

## CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO FORMAL NO COMBATE À DENGUE

Elisabeth da Silva Veronêz,<sup>1</sup> Maristela Gonçalves Giassi,<sup>2</sup> Paulo Rômulo de Oliveira Frota<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense  
<sup>1</sup>elisabeth.veronez@hotmail.com

**Palavras-Chave:** Dengue, Ensino de Ciências, Professores.

### INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa, febril, aguda, causada por um vírus transmitido por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, também infectado pelo vírus.

Tendo em vista a gravidade da dengue na sociedade, optamos por realizar uma pesquisa sobre o tema, pois se sabe que em Criciúma foram encontrados vários focos de larvas do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. Como o Brasil possui clima subtropical, esse fator leva o *Aedes aegypti* a se desenvolver com extrema facilidade, gerando, assim, a constante preocupação com esse mosquito, que tem causado tantas mortes ao longo dos anos. Enfrentamos com muita frequência os tipos de dengue clássica e hemorrágica. Como o ciclo da dengue é bastante rápido e semelhante a outras patologias, a atenção tem sido redobrada pelas autoridades e principalmente pela população, motivo pelo qual desenvolvemos este projeto cujo objetivo é: Pesquisar se os professores de ciências trabalham com o tema Dengue nas escolas.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva que está em andamento. Será realizada com professores de ciências de 14 escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma (SC). As questões que norteiam esta pesquisa são: Será que os professores trabalham com o tema Dengue nas escolas? Como a educação pode participar no combate à dengue? Como a educação escolar pode contribuir para a saúde da população? O instrumento de coleta de dados será um questionário com questões abertas e fechadas relacionadas ao conteúdo dengue. Será realizada também observação nos pátios do colégio e no seu entorno para verificar a existência de focos de dengue. Até o momento, foram realizados os seguintes passos: Contato com as escolas, contato com os professores, estudos bibliográficos, elaboração do questionário e marcado com os professores horário para as entrevistas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento não possuímos resultados para discussões.

### CONCLUSÃO

Pretendemos ao final deste trabalho alcançar os objetivos propostos. A partir dos dados levantados, estão previstas ações educativas para o combate à dengue. Entendemos que são necessárias parcerias com instituições como

escolas, vigilância sanitária, universidade em ações educativas de caráter social e de saúde para atacarmos problemas sociais como estes, a dengue, que diz respeito à saúde pública. Entendemos que a educação pode fazer este papel para melhorar a qualidade de vida e a saúde da população.



### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a fonte financiadora CNPq/Unesc, as escolas envolvidas na pesquisa e os professores que se disponibilizaram a responder os questionários.

### REFERÊNCIAS

PINHEIRO, F.P., TRAVASSOS DA ROSA A.P.A., FREITAS RB *et al.* Arboviroses: aspectos clínico-epidemiológicos. In: **Instituto Evandro Chagas, 50 anos de contribuição às ciências Biológicas e à Medicina Tropical**. Fundação Serviços de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 365-408, 1986.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias - Aspectos Clínicos, Vigilância Epidemiológica e Medidas de Controle**. 2 ed. Brasil. Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde; Centro Nacional de Epidemiologia. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 3 ed. Brasília: Cenepi, 1994.